

# Infra

## OUTSOURCING & WORKPLACE

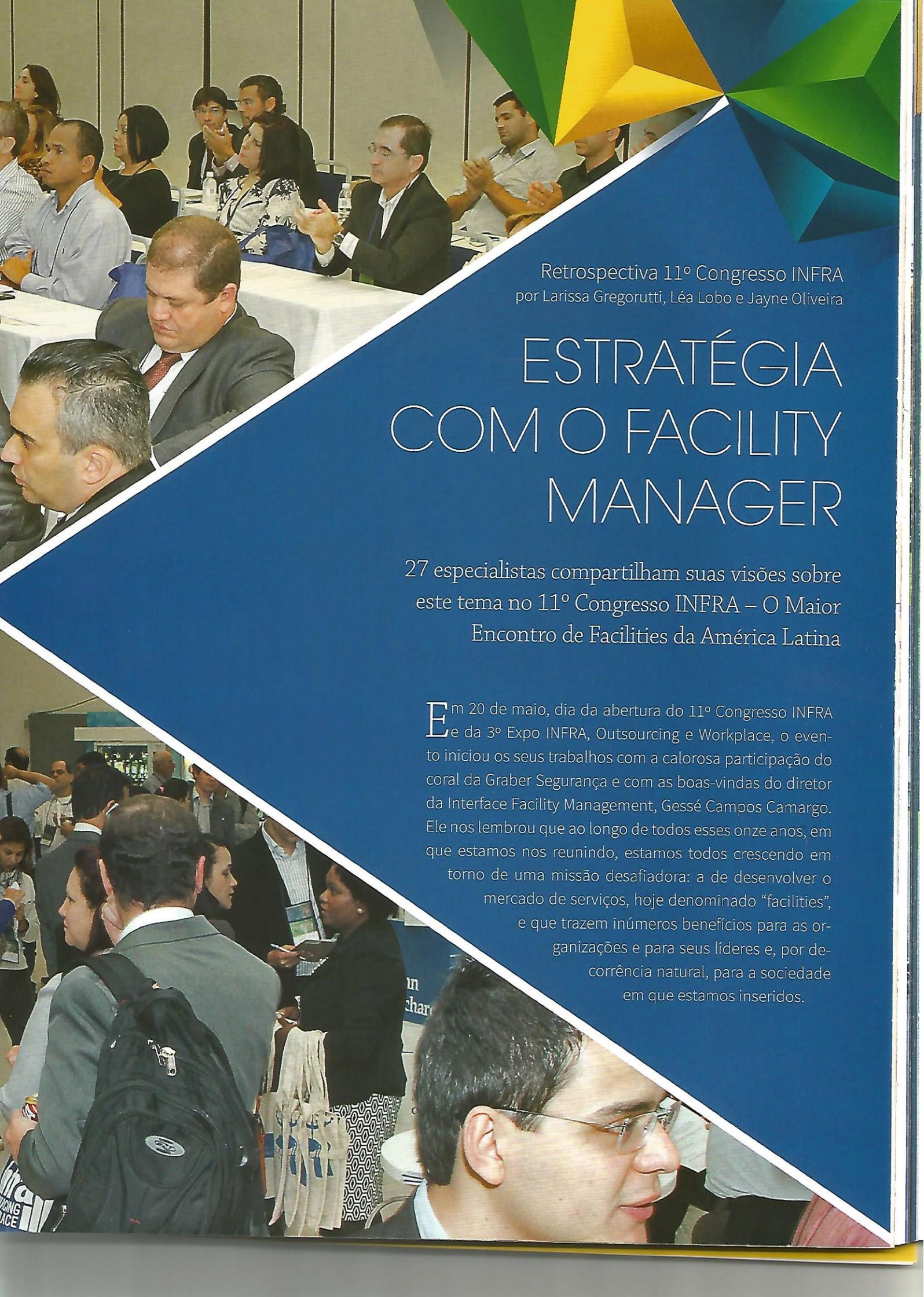


## BEM-VINDOS À RETROSPECTIVA DO 11º CONGRESSO INFRA E 3º EXPO INFRA, OUTSOURCING & WORKPLACE



### E MAIS:

- Demandas de facilities em hospitais
- Gestão do novo Shopping Botucatu
- Soluções com o uso da tecnologia LED
- Tratamento e reutilização de água
- Padrão atual em nova unidade Fleury
- Asilos Boutiques e suas oportunidades



Retrospectiva 11º Congresso INFRA  
por Larissa Gregorutti, Léa Lobo e Jayne Oliveira

# ESTRATÉGIA COM O FACILITY MANAGER

27 especialistas compartilham suas visões sobre  
este tema no 11º Congresso INFRA – O Maior  
Encontro de Facilities da América Latina

**E**m 20 de maio, dia da abertura do 11º Congresso INFRA e da 3ª Expo INFRA, Outsourcing e Workplace, o evento iniciou os seus trabalhos com a calorosa participação do coral da Graber Segurança e com as boas-vindas do diretor da Interface Facility Management, Gessé Campos Camargo. Ele nos lembrou que ao longo de todos esses onze anos, em que estamos nos reunindo, estamos todos crescendo em torno de uma missão desafiadora: a de desenvolver o mercado de serviços, hoje denominado “facilities”, e que trazem inúmeros benefícios para as organizações e para seus líderes e, por decorrência natural, para a sociedade em que estamos inseridos.

Para quem participou dos três dias do evento foi uma oportunidade única para perceber a importância não só da atividade, mas, sobretudo do papel do FM nas organizações empresariais e das competências necessárias para elevar o patamar da atividade de FM da operação para a estratégia. Pois, para além do aprendizado do passo a passo da gestão, é necessário também o crescimento individual, para que o profissional possa estar e fazer parte da estratégia empresarial.

Dos 27 palestrantes que lá estiveram para compartilhar suas experiências, a INFRA traz para seu leitor um breve resumo de cada uma das palestras que você acompanha nas

próximas páginas. Daremos um destaque inicial, a palestra do jornalista e autor Laurentino Gomes, que com sua brilhante oratória apresentou o tema “Como entender o Brasil à luz da história” e nos trouxe a reflexão do nosso posicionamento pessoal frente a tudo o que ocorre em nosso País. Gomes sugere que é necessário sair do trivial diálogo da reclamação e nos posicionarmos, nus frente ao espelho, e perguntarmos: “E eu, o que estou fazendo politicamente para mudar o País, para que ele seja muito melhor e diferente?”. Essa deve ser a nossa lição de casa.

Com o objetivo de fornecer elementos históricos a respeito do Brasil, para tentar entender os dias de

hoje, Laurentino Gomes falou sobre três períodos que considera mais importante e que marcaram a construção do Estado brasileiro: 1808, 1822 e 1889.

Ele acredita que o brasileiro tem tido mais interesse em estudar a história do País pelo atual panorama de crises e incertezas, e, principalmente, por seu momento inédito: “São trinta anos de democracia sem ruptura. É uma história de baixo para cima, antigamente as pessoas não eram chamadas para participar da construção do futuro do País, mas isso mudou há trinta anos, com as Diretas Já, em 1984”.

Além disso, Gomes afirma que o Brasil não é apenas um País cor- >

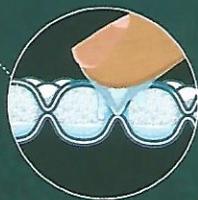
# essenz Stilo

Suave como toalha,  
eficiente como papel.

O novo papel-toalha da RL é a síntese perfeita de conforto e praticidade. Com sua inovadora tecnologia Ponto-a-Ponto, Essenz Stilo combina maciez com alto poder de absorção.

#### Ponto-a-Ponto

As folhas são encaixadas com precisão pelos pontos do desenho, criando um espaço entre as camadas.



#### Mais absorção

Os espaços entre as folhas dão mais maciez e consistência ao papel, permitindo uma rápida absorção da umidade.

 **RL higiene**  
limpeza sustentável

» Acesse [rl.com.br](http://rl.com.br) ou ligue

11 3839-2525 / 0800 015 6088

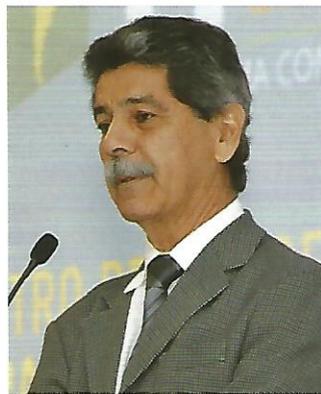
rupto e violento, “Ao entender quem nós somos hoje, ficamos mais bem preparados para construir um País mais organizado”.

Ele contou sobre o que levou o príncipe regente Dom João, “indeciso, tímido, nervoso”, a fugir de Portugal com 10 a 15 mil pessoas da elite portuguesa e toda a família real, para um País que era considerado “atrasado”. Sobre o período que se estabeleceu no Rio de Janeiro, entre 1808 a 1821, pressionado pela França de Napoleão Bonaparte e pela Inglaterra da revolução industrial, Dom João abre os portos no Brasil e inicia uma verdadeira revolução, construindo a escola de medicina; jardim botânico; academias de ciências, agrícola e militar; cria a Imprensa Régia, a casa de suplicação (equivalente ao Supremo Tribunal Federal); três lições artísticas e o conhecimento para o País. “É um período de transformação tão rápido e acelerado, que a consequência óbvia é a independência de 1822”.

Para Gomes, esse talvez tenha sido o período de maior corrupção no País, quando Dom João distribuía títulos da monarquia em troca de benefícios e dinheiro. “O ambiente da corrupção já estava aqui instalado, mas se tornou exacerbado com a vinda da corte”.

Ele contou que a independência do Brasil aconteceu principalmente pelo medo de uma guerra civil republicana e pela ameaça de uma bomba social com o enorme número de mão de obra escrava, “Depois da independência entraram mais de um milhão de escravos para trabalhar no ambiente rural”. Nesse período o Brasil se tornou monarquia e foi comandado pelo herdeiro português, Dom Pedro I.

Em 1889, todavia, o Marechal Deodoro da Fonseca promove um ato simbólico de Proclamação da República do Brasil, mas devido aos anos seguintes em que a república continua agindo igual ao império, com a ditadura militar e depois a política dos fazendeiros, foi só em 1984 que as coisas começaram a mudar. “É quando o povo sai nas ruas pedindo o direito de votar. Nesse período, por ser um País de economia mais complexa, urbanizado, com menos analfabetos, que se abre ao mundo e que começa a participar na troca de ideias, faz com que favoreça a uma segunda Proclamação da República”.



**GESSÉ CAMPOS CAMARGO**  
*Diretor da Interface Facility Management*



**LÉA LOBO**  
*Diretora de Redação da Revista INFRA*

“ É preciso aproveitar a oportunidade do encontro para novas experiências, estabelecer novas metas e objetivos, assumir outros compromissos, juntar-se a diferentes parceiros, buscar posições mais ousadas, projetos inovadores, soluções mais criativas, criar recursos e soluções de engenho e arte para atender a novas demandas. Não se deve hesitar em aceitar os insucessos, projetos inacabados e metas inalcançadas, pois são essas experiências que forjam o conhecimento seguro das teorias e projetos. Aqui nosso papel é o de criar referências nacionais, internacionais, e matrizes de reflexão que nos permitam entender e aceitar nossas dúvidas e, ao mesmo tempo, ratificar nossas certezas e estimular as práticas propostas. O papel do FM em seus diferentes níveis de responsabilidade é cada vez mais de suporte estratégico e vital para o sucesso das empresas em seus objetivos econômicos, comunitários e sociais.”

“ Com o tema Estratégia com o Facility Manager, nos embasamos em pesquisas e experiências, e concluímos que para ser efetivo e servir as necessidades dos profissionais e do negócio, líderes de FM devem trabalhar as relações multidisciplinares, incluindo as áreas do Corporate Real Estate, Recursos Humanos, Finanças, TI etc. Afinal, o FM não consegue entregar um “ambiente de trabalho ágil” sem o apoio e sem o alinhamento com o TI, com as políticas de RH e operações. O pensamento estratégico inclui delegar a operação, entender como desenvolver modelos financeiros, fazer parcerias com especialistas, construir e analisar futuros cenários alternativos, enxergando além do horizonte. Significa ajudar e apoiar as pessoas e o negócio a alcançar vantagem competitiva ao alinhar o espaço imobiliário, os serviços e a infraestrutura, o mais perto possível dos imperativos do negócio, com capacidade operacional e performance organizacional.”



**CORONEL CARLOS  
COTTA RODRIGUES**  
*CEO da Carlos Cotta  
Engenharia*

“ Para alertar sobre a importância da temática sobre incêndios enfatizo que todos os prédios um dia vão pegar fogo. Por isso, fazer a manutenção dos processos operacionais e legais são essenciais para evitar os riscos. No geral, as falhas reais que permitem o sinistro são resultados das fraquezas da lei que (não) regulamenta a real segurança de prédios. No Brasil, são quase inexistentes indicadores ou estatísticas de incêndios o que, a meu ver, é um dos maiores culpados pela negligência na manutenção dos sistemas preventivos de incêndios. Para reduzir os riscos, proponho duas perguntas para os profissionais: Como FM, participei do desenvolvimento das obras? Conheço o risco de incêndio no meu empreendimento? É preciso estar ciente dos fatores de risco, sendo ele o responsável pela manutenção constante dos sistemas para que acidentes sejam evitados.”